

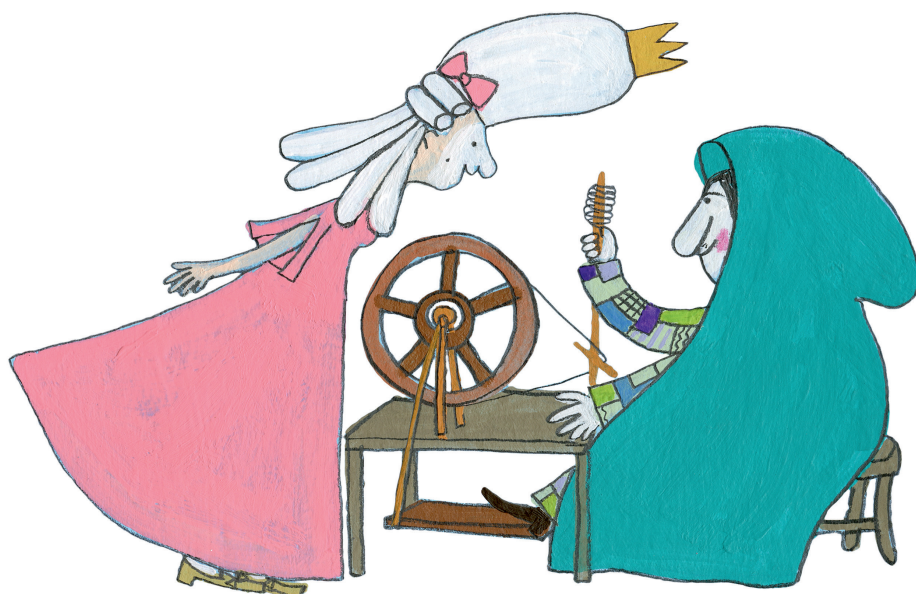
José Roberto
TORERO



Marcus Aurelius
PIMENTA

AS BELAS ADORMECIDAS

(e algumas acordadas)



Ilustrações
MARIANA MASSARANI



Copyright © 2017 by Padaria de Textos
Copyright © 2017 by Mariana Massarani

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Revisão
ANA LUIZA COUTO
NINA RIZZO

Tratamento de imagem
M GALLEG0 • STUDIO DE ARTES GRÁFICAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Torero, José Roberto
As belas adormecidas (e algumas acordadas) / José
Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta ; ilustrações
Mariana Massarani. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia
das Letrinhas, 2017.

ISBN 978-85-7406-779-7

I. Contos – Literatura infantojuvenil. I. Pimenta,
Marcus Aurelius. II. Massarani, Mariana. III. Título.

17-03090

CDD: 028.5

Índices para catálogo sistemático:

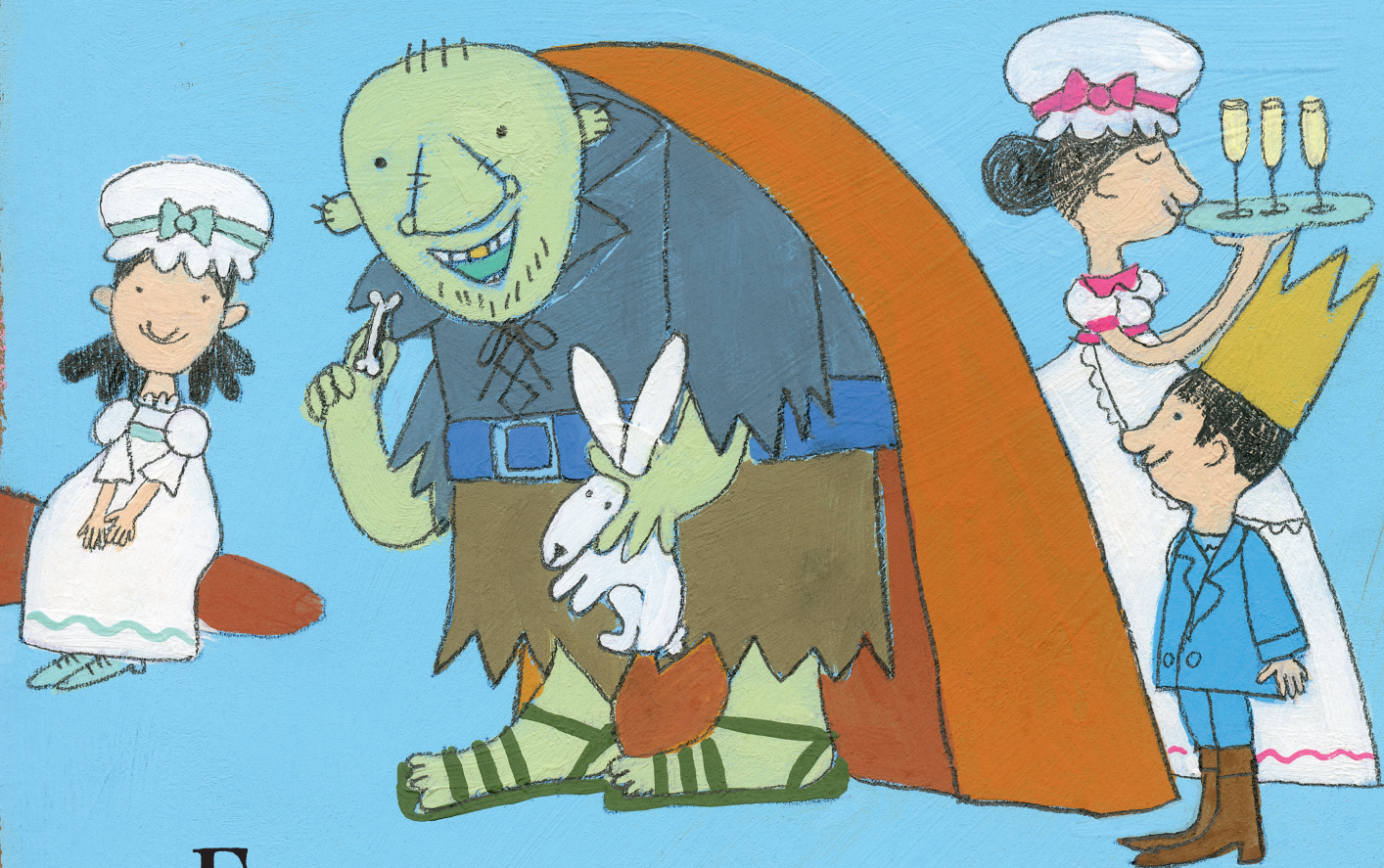
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2017

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — sp — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdaletrinhas.com.br







Era uma vez um rei e uma rainha. Eles já eram muito felizes, mas ficaram ainda mais quando sua filha nasceu.

— Como é bela nossa menina! — exclamou o rei.

— Tão bela que deveríamos chamá-la de Bela — sugeriu a rainha.

A felicidade dos dois era tanta que decidiram fazer uma grande festa. Príncipes, princesas, ogros, gnomos, elfos, fadas, anões, gigantes e até pessoas comuns foram convidadas.

Só ficaram em dúvida se deveriam chamar ou não a feiticeira da floresta.

— Ela é exibida, orgulhosa e seu dragão tem cheiro de enxofre — ponderou o rei.

— Acho que temos que pensar mais um pouco — falou a rainha.

Os pais de Bela pensaram, pensaram, pensaram... e acabaram se esquecendo de mandar o convite.



No dia da festa, uma linda lua cheia iluminava o castelo. Lá dentro, os músicos tocavam, as pessoas dançavam e Bela recebia tantos elogios que seus ouvidos deviam até estar doendo.

Então, de repente, a feiticeira da floresta entrou pela janela montada em seu dragão verde.

Todos pararam de comer, beber e conversar. O silêncio só não foi completo porque Marilene, a criada, deixou cair uma bandeja com um monte de taças de cristal.

A feiticeira parou bem no meio da sala. Ela usava um chapéu pontudo, um vestido feito de panos velhos remendados e tinha uma aranha tatuada no pescoço.

A velha bruxa olhou com raiva para o rei e a rainha. Pôs as mãos na cintura e declamou:

“Não me convidaram para a festança,
por isso, exijo vingança!
Quando quinze velas Bela assoprar,
uma desgraça vai se dar:
seu gracioso dedo espetará
num fuso velho e imundo.
E nesse dia a princesa se deitará
Num sono eterno e profundo.”

Então, estrelinhas pretas saíram da sua varinha mágica e caíram sobre a menina. Depois, a bruxa subiu no seu dragão, voou pela janela e desapareceu noite adentro.

O rei e a rainha começaram a chorar e se abraçaram. Foi quando uma fada se aproximou e disse:

— Calma, calma, não se desesperem. Acho que posso dar um jeitinho.



E, dizendo isso, ela agitou sua varinha mágica e estrelinhas brancas voaram na direção da criança.



Se você acha que a fada
dará um **jeitinho gigante**,
vá para a **página 8**.

Se você acha que ela dará
um **jeitinho cabeludo**,
vá para a **página 12**.

Se você acha que ela dará
aquele **jeitinho** que você
já conhece, vá para a
página 16.